

O TRANSPORTE FERROVIÁRIO NA REGIÃO DE PELOTAS: APOGEU E DECLÍNIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.

EDUARDO CARINGI MAJER¹; MARCOS VINICIUS GODECKE²; SANDRO DE CASTRO PITANO³

¹UFPEL – eduardomajer@hotmail.com

²UFPEL – marcosgodecke@gmail.com

³UFPEL – scpitano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Chama atenção o som do trem passando, os trilhos, a estação e tudo que rodeia o transporte ferroviário. Este despertar incentivou a produção da pesquisa, introduzida por breve resgate histórico da evolução das ferrovias no mundo até seu início e apogeu em Pelotas, onde teve papel relevante para o desenvolvimento econômico e social da cidade.

O trabalho teve como objetivo principal analisar o processo de construção e transformação do prédio da Estação Férrea de Pelotas, bem como a mudança da paisagem em suas proximidades, tendo como base os registros fotográficos, fontes bibliográficas e análise documental, desde a sua gênese até as condições atuais. Como objetivos específicos o estudo desenvolve uma comparação entre passado e presente, realiza uma contextualização histórica do objeto em estudo e, por fim, faz a descrição do espaço, decompondo a paisagem percebida atualmente.

O espaço está sempre em constante modificação em função dos diversos processos econômicos e sociais que atuam sobre ele. Estas transformações são mais visíveis no meio urbano, onde há mudanças constantes, principalmente nas cidades históricas, onde elementos do passado se agregam aos atuais em uma só paisagem, que pode ser decomposta a partir do tempo. Para Santos (2002), a paisagem é transtemporal, pois agrega objetos do passado e presente em uma construção chamada por ele de transversal.

A comparação de fotografias de época com as atuais permite observar transformações da paisagem que hoje se agregam à passada quase que sufocando-a. O estudo foca a mudança da paisagem relacionada ao prédio da estação ferroviária de Pelotas, visto que, segundo Carlos (1994), “a paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, que permite-nos vislumbrar elementos para a discussão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pelo qual foi produzido.”

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com pesquisas em acervos de bibliotecas pelotenses e autores afins ao tema, além da comparação de fotografias atuais e de acervo. Foram realizadas entrevistas com ferroviários aposentados da Estação Ferroviária de Pelotas, onde surgiram novas questões que foram incluídas no estudo.

Foram consultados autores como Achutti (1997), que trabalha com fotoetnografias, artigos acadêmicos como o de Marise (2009), bem como

Carlos (1994) com a (re) produção do espaço para a percepção de diferentes funções para mesmas formas, além de Nascimento (1989), onde a publicação “Nossa cidade era assim” traz uma visão da localidade pesquisada.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo uso da fotografia é possível compreender com mais clareza as modificações do espaço geográfico. A análise da paisagem relacionada à Estação Férrea mostrou momentos distintos, desde a sua construção, em 1884, seu estado em 1969 (Figura 1) até os dias atuais. Nos tempos iniciais, a linha férrea era de grande utilidade, pois transportava gado e charque para o porto do Rio Grande, dando suporte logístico para as charqueadas, importante atividade econômica da época. Em um segundo momento, a pesquisa mostra o abandono do prédio (Figura 2) e, por fim, o processo de restauração, em andamento (Figura 3).

Figura 1 - Estação Férrea Pelotense em funcionamento, no ano de 1969



Fonte: Acervo Biblioteca Pública Pelotense

Figura 2 - Estação férrea antes da restauração



Fonte: os autores

Figura 3 - Estação férrea em restauração



Fonte: os autores

A Estação Férrea foi um marco visível da evolução pela qual passava a cidade no fim do séc. XIX. A obra abriu várias portas para o desenvolvimento da Vila Operária, origem do bairro João Simões Lopes Neto, bem como a construção de uma malha viária que ligava a Estação a outros pontos da cidade.

Com as entrevistas realizadas, percebeu-se um saudosismo sobre o movimento gerado naquele Local. Através delas, pontos fundamentais foram esclarecidos, como o monitoramento dos trens que atualmente apenas passam por ali, monitoradas remotamente pela empresa que detém a concessão. Foram esclarecidas questões relacionadas à sazonalidade das safras e produtos transportados, o motivo da Estação ter sido desativada e as causas da extinção do transporte férreo de passageiros na região, entre outros.

O prédio da Estação Férrea é tombado pela Lei Municipal nº 4.315, de 22 de Setembro de 1998, e inventariado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). Atualmente está em andamento a requalificação do prédio e seu entorno, onde pretende-se abrigar o Centro de Referências em Saúde do Trabalho Macrorregião Sul (Cerest), órgão de proteção e defesa do consumidor (PROCOM), e um museu histórico que trará a história do local. Trata-se de uma revitalização completa do prédio, onde espera-se a conjugação de benefícios turísticos e funcionais ao local.

4. CONCLUSÕES

Com a pesquisa abordou o surgimento das ferrovias no mundo, seu início no Brasil e o desenvolvimento da malha ferroviária no Rio Grande do Sul, até chegar-se à construção da Estação Ferroviária de Pelotas, a partir da qual foram estudados os seus diferentes tempos, até a atualidade.

Muitos foram os processos vivenciados nesta localidade, bem como a forma como os órgãos públicos geriram este prédio ao longo dos anos, do esquecimento à reativação, não mais para funcionar na sua verdadeira função, mas para abrigar órgãos públicos do município de Pelotas.

A valorização da Estação Férrea é sonho de muitos que por ali deixaram suas marcas e mostra a importância da preservação da história como valor para as futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robson. **Fotoetnografia**: Um estudo antropológico visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre; Palmarinca, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

MARISE, Ingrid. **Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II**: trilhando os caminhos percorridos pelo desenvolvimento desta ferrovia ao longo dos Séculos XIX e XX no Brasil. Monografia de mestrado da Universidade Estadual do Goiás (UEG), Formosa, 2009.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa Cidade Era Assim**. Crônicas publicadas na imprensa, Pelotas, 1989.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SETTI, João Bosco. **Ferrovias no Brasil**: um século e meio de evolução. Brazilian Railroads, Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2008.